

O Rei Borboleta



Dionisio Jacob
Ilustrações: Ionit Zilberman

Manual do Professor

Para iniciar um trabalho de leitura com uma obra literária, é interessante pensar, inicialmente, em qual é o lugar da literatura na escola e saber do que estamos falando quando propomos uma situação de leitura aos alunos. Com o intuito de evitar alguns equívocos, não queremos chegar a uma definição de literatura – até porque nem os grandes teóricos do assunto conseguiram elaborar um conceito comum –, mas partir de um pressuposto importante: literatura é arte! E, como tal, problematiza sua matéria-prima, a linguagem, trazendo como pano de fundo as questões humanas. Temos nos livros literários um uso da linguagem que não é pragmático, a serviço da comunicação, mas sim que produz efeitos de sentido diversos, uma linguagem que nos incomoda ou conforta, que nos desconcerta ou reorganiza, que nos move para outros lugares, para outros jeitos de pensar o mundo.

Arelado à característica inquietante da literatura está um dos principais desafios da escola: a formação de leitores competentes, autônomos e críticos. Em outras palavras, isso significa formar leitores que saibam ler para além do que está explícito, que consigam, a um só tempo, atingir seus objetivos com a leitura e que sejam capazes de se posicionar criticamente diante do que lerem. Como podemos atrelar, então, a potência da literatura à grande meta da escola? A resposta não é simples, é multifacetada, e a diversidade de propostas de leitura na escola pode contribuir para um caminho de formação plena e construção de sentidos.

A escola deve, portanto, organizar em sua rotina diferentes momentos de contato dos leitores em formação com as obras literárias. É na constância, na leitura frequente e nas diferentes maneiras de encaminhar que formamos o leitor literário. Para tanto, é necessário um equilíbrio entre, pelo menos, três eixos de trabalho: a leitura em voz alta, feita pelo professor, a leitura autônoma do aluno e a leitura compartilhada. Neste último eixo, muitas modalidades de leitura podem ser consideradas. Algumas delas são: a roda de apreciação, a roda de empréstimo de livros, o clube de leitores ou as sessões simultâneas de leitura.

A diversidade de propostas de leitura literária, com objetivos e encaminhamentos diversos, contribui fortemente para os alunos terem um contato significativo com as obras e desenvolverem comportamentos leitores típicos. Lerner (2002), em seu livro *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*, trata os comportamentos leitores como conteúdos. A autora propõe práticas, como: pedir aos alunos que comentem com os colegas sobre o que estão lendo, comparem o que leram com outras obras do mesmo autor ou de outros autores ou façam antecipações sobre os sentidos do que estão lendo, verificando a pertinência ou a nulidade.

A proposta deste manual é que se realize uma leitura em voz alta ou compartilhada (aquela em que os alunos acompanham a leitura do professor com o livro em mãos). A decisão da modalidade está diretamente relacionada com as competências leitoras dos alunos. Vale ressaltar, porém, que a prática de acompanhar a leitura também pode ser aprendida e que, por meio dela, é possível discutir com maior profundidade as questões ligadas ao conteúdo e à forma do livro, elementos que na literatura são indissociáveis.

Um trabalho consistente de leitura literária na escola, portanto, possibilita desenvolver competências que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fornece como diretrizes. Em diferente medida é possível desenvolver as seguintes competências gerais:

[...]

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

[...]

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

BNCC, p. 9-10.

ANTES DE LER O LIVRO

Os contos são narrativas concisas de fatos fictícios com um final geralmente surpreendente. Sendo uma narrativa, em geral apresentam uma estrutura bem marcada: com introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho ou conclusão.

O Rei Borboleta enquadra-se no gênero narrativo conto e narra a aventura vivida por dois rivais especialistas em borboletas ao competirem na busca pelo exemplar de um espécime muito raro. Com uma trama envolvente, o enredo mergulha o leitor numa aventura perigosa, em que uma das personagens se transforma no próprio objeto de estudo: uma borboleta. Passagens instigantes e marcas de certo humor permitirão ao leitor iniciante uma aproximação significativa com a obra.

Por tudo isso, **O Rei Borboleta** está inserto no tema Diversão e aventura. Sua história vai além da realidade palpável, estimulando a imaginação e a fantasia. A transmutação da personagem principal em borboleta marca a divisão de limites entre a realidade e o imaginado.

Quanto à categoria, a obra destina-se aos alunos de 4.º e 5.º anos do Ensino Fundamental, tanto que a linguagem é pensada para essa faixa etária, assim como a trama pretende ser envolvente e dinâmica para atrair jovens leitores. Vale ressaltar que o texto se caracteriza como conto, porque, além de apresentar todos os elementos da narrativa, tem enredo desenvolvido ao redor de um só conflito – no caso, a disputa dos dois colecionadores pelo exemplar raro da borboleta típica da ilha de Mirabela.

O autor Dionisio Jacob nasceu em São Paulo (SP) e teve uma infância rodeada de livros. Já publicou vários títulos para crianças e jovens e foi autor de muitos roteiros de programas infantis para a televisão, como *Castelo Rá-Tim-Bum* e *Cocoricó*. A ilustradora Ionit Zilberman nasceu em Israel e mudou-se para São Paulo quando tinha apenas 6 anos. É formada em Artes Plásticas e já ilustrou diversos títulos infantis.

Motivação para a leitura/escuta

Há muitas formas de se apresentar a obra e motivar os alunos para a leitura. Algumas delas são mostradas aqui e você poderá escolher a que melhor se adequar a seu grupo de alunos. Comece dizendo a eles que vão conhecer a história de um homem que dedicou a vida inteira a caçar borboletas e que possui uma coleção enorme, contudo falta uma: a mais rara e difícil de ser encontrada. O nome do caçador é Mário Meira e ele pretende visitar a ilha de Mirabela para encontrar a tal borboleta. Mas ele não vai só. Afrânio Passoca, seu arquirrival, também tem o objetivo de encontrar o inseto misterioso.

1. Instigue os alunos a fazer antecipações, perguntando-lhes:
 - “Vocês acham que Mário conseguirá capturar a borboleta rara? Por quê?”
 - “Será que Mário e Afrânio vão se tornar amigos até o final da história?”
2. Em seguida, leia o texto da quarta capa e pergunte-lhes: “O que esse texto nos ajuda a descobrir sobre a história?”. Todos os comentários são importantes neste momento, e qualquer tipo de antecipação é válido. Se achar pertinente, anote as falas dos alunos para retomar após a leitura.
3. A ilustração pode ser foco de análise e apreciação no momento inicial da leitura. Peça aos alunos que observem mais de perto a borboleta da capa. Pergunte-lhes: “Como ela é? Do que parece ser feita?”.

4. Aprecie também as borboletas representadas nas páginas 4 e 5. Chame a atenção da turma para o fato de que todas têm nomes de mulheres e parecem ser feitas por meio de uma técnica de colagem. Pergunte aos alunos:
- “O que será que essas borboletas representam?”
 - “Por que elas estão fixadas com um alfinete numa superfície?”
 - “O que essas borboletas fixadas com um alfinete nos levam a pensar?”

É importante ressaltar que a antecipação do que acontece numa história por meio do título, da ilustração e dos conhecimentos acerca do autor é uma estratégia de todo leitor proficiente. Não é esperada uma resposta única e correta; a ideia é conversar sobre os elementos que contribuem para pensar na trama e no enredo, antecipando sentidos e elementos.

5. Para aguçar a curiosidade dos alunos, conte a eles que as borboletas são insetos e que existem cientistas estudiosos dos insetos que são verdadeiros aficionados pelas coleções desses animais. Os estudiosos dos insetos são chamados de **entomologistas**, e as coleções são conhecidas como **entomológicas**. Explique-lhes que as borboletas são artrópodes, porque têm patas articuladas, assim como as aranhas, os escorpiões e até as lagostas. Essas classificações do reino animal costumam chamar a atenção de alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

DURANTE A LEITURA

Para a realização da leitura, opte por um destes encaminhamentos, enquanto lê em voz alta: pedir aos alunos que apenas ouçam a leitura ou pedir a eles que acompanhem a leitura no livro. Defina o melhor encaminhamento de acordo com seu propósito e a competência leitora das crianças. Vale ressaltar que acompanhar a leitura se aprende e que isso pode ser uma ótima oportunidade para aprofundar a compreensão leitora com base nas questões discutidas, além de facilitar a apreciação das ilustrações.

Independentemente do encaminhamento, leia o livro na íntegra, sem pular partes ou substituir palavras por julgar de difícil compreensão para os alunos. Eles precisam ter contato com a história tal como foi escrita justamente para ampliar as possibilidades de interpretação.

Se julgar o livro longo ou considerar que os alunos não conseguem ouvir ou acompanhar toda a história de uma só vez, faça uma interrupção na página 16 e dê continuidade no dia seguinte. Neste caso, é importante, antes de reiniciar a leitura, retomar com os alunos os principais acontecimentos para que eles possam recuperar o fio narrativo. Além disso, é possível pedir-lhes que tentem antecipar o que está por vir. Para isso, pergunte:

- “O que será que vai acontecer com Mário?”
- “Ele vai capturar o Rei Borboleta?”

Lembre-se de que é necessário preparar a leitura com antecedência para ajustar o ritmo e a entonação ao texto. Dessa forma, este momento pode ser mais significativo por causa da criação de uma atmosfera acolhedora, de maior suspense ou emoção, dependendo da passagem da história.

DEPOIS DA LEITURA

O texto e o contexto

Depois da leitura, é importante abrir um espaço para que os alunos troquem suas impressões pessoais. Segundo especialistas da área, conversar sobre o texto lido é continuar lendo. Isso significa que, na interação com o outro, no confronto de opiniões e interpretações diferentes, o leitor aprofunda a compreensão leitora.

Com base nos comentários dos alunos, chame a atenção para alguns aspectos literários que pretende discutir. Promova atividades como estas:

1. Mário tinha uma coleção enorme de borboletas, mas faltava uma, e isso o deixava frustrado. Questione os alunos:
 - “Vocês sabem o que significa esse sentimento?”
 - “Por que será que a falta de apenas uma borboleta o deixava desse jeito?”
 - “Vocês acham que é comum as pessoas terem esse sentimento?”
2. Quando ouviu a borboleta conversar com ele, Mário pensou que estava cansado demais e que aquilo não poderia acontecer. Pergunte-lhes:
 - “O que vocês pensaram nessa parte da história?”
 - “Será que isso aconteceu de verdade?”
3. No início da história, dizia-se que muitas pessoas duvidavam da existência da borboleta porque nunca ninguém a tinha visto. Pergunte: “Isso nos ajuda a pensar sobre essa conversa?”.
4. Na conversa entre Mário e a borboleta, o colecionador pergunta se o Rei é a Borboleta Imperial Randômica de Mirabela, e ele responde que não sabe. Então, o Rei é indagado sobre não saber quem é, ao que responde:

“— Claro que sei. Eu sou o Rei Borboleta. Fora este insignificante detalhe, não tenho nome [...] Para todos os efeitos, somos apenas borboletas.” (p. 16)

É descrito aqui dois mundos: o das borboletas e o dos homens. Pela resposta do Rei Borboleta, percebem-se costumes e valores diferentes nesses dois mundos. Pergunte-lhes:

- “O que vocês pensam sobre isso?”
 - “Podemos dizer que Mário viveu uma aventura? Em que partes da história?”
 - “Vocês gostariam de virar borboleta e ir ao mundo delas? Como se sentiriam voando?”
5. Agora, vamos olhar as ilustrações mais de perto. Questione a turma: “Você sabe do que elas são feitas?”.
 6. Observe a ilustração da página 6. Pergunte aos alunos:
 - “Como essa ilustração foi feita?”
 - “Vocês gostaram desse tipo de ilustração?”
 - “Acham que ela combina com a história?”

É fundamental que a conversa seja fluida e não se torne um questionário oral em que você pergunta e os alunos respondem. Não é necessário propor todas as questões. Apresente apenas as que forem mais adequadas tomando como base os comentários dos alunos. Ouvir o que eles têm a dizer é uma boa forma de ajudá-los a compreender melhor e apreciar o enredo e as ilustrações.

Interpretação do texto

Para ajudar ainda mais os alunos a compreender a história, faça perguntas relacionadas a personagens, cenários, tempos e lugares da trama. Neste momento, as personagens e as respectivas ações devem estar em foco, para que o aluno possa utilizar a localização de informações explícitas no texto e a inferência ao responder às questões. Localizar e inferir são habilidades de leitura que ajudam os alunos a entender o que está e o que não está explícito, contribuindo fortemente para a ampliação das competências leitoras.

Veja a seguir algumas possibilidades de ampliação da compreensão leitora:

1. Mário mudou de atitude em relação às borboletas no final da história. Pergunte aos alunos: “Por que isso aconteceu?”
2. Questione-os também:
 - “Em que parte da história a disputa entre Afrânio Passoca e Mário Meira, pela Borboleta Imperial, estava mais acirrada?”
 - “Por que era tão difícil encontrar a Borboleta Imperial Randômica? Que hábitos ela possuía que dificultavam tanto esse encontro com os colecionadores?”
3. Mário e Afrânio eram bons colecionadores, mas Mário se destacava de Afrânio por algumas características e habilidades. Pergunte-lhes:
 - “Quais eram essas características e habilidades?”
 - “O que fazia dele um colecionador mais conhecido?”

Linguagem

A proposta desta seção é chamar a atenção dos alunos para alguns recursos linguísticos utilizados ao longo do texto e propor-lhes uma reflexão sobre os efeitos de sentido produzidos.

1. No início da história, o narrador afirma que Mário Meira era famoso, mas não era artista de televisão. Pergunte aos alunos: “Qual é o sentido da palavra ‘famoso’ na história?”
2. Observe o uso de alguns sinais de pontuação:

“— Papel?! — Mário espantou-se uma vez mais. — E que papel as borboletas cumprem? — perguntou interessadíssimo em saber.

— Bem... como explicar isso para um humano? — o Rei disse pensativo, coçando lentamente o seu cavanhaque. — Vou tentar simplificar... As borboletas, meu caro amigo, são assim como um sorriso da natureza.

— Como?!” (p. 18)

- “Por que nesse trecho os pontos de interrogação e de exclamação foram utilizados juntos?”

- “Nas duas situações apresentadas aqui, os pontos de interrogação e de exclamação foram usados juntos com o mesmo objetivo?”
3. Ainda nesse mesmo trecho há o uso de reticências:
 - “Por que elas foram usadas aqui?”
 - “Que efeito as reticências produzem?”

4. Veja agora o uso das reticências em outro trecho do livro:

“— Para você ver que esse nosso simples voo requer um certo talento natural... — o Rei comentou com um ar divertido, ao ver as piruetas desengonçadas daquela nova borboleta.” (p. 23)

Em relação ao trecho citado, pergunte aos alunos: “As reticências foram usadas aqui para produzir o mesmo efeito que elas originaram no trecho anterior?”. Peça-lhes que expliquem as respostas.

5. Leia esta passagem:

“[...] E então, ZAP!

Mário Meira viu seu voo ser interrompido por uma rede que o envolveu.”
(p. 24 e 26)

Questione os alunos: “Nesse trecho, que efeito de sentido produz a palavra ‘ZAP’?”.

Bate-papo e pesquisa

Uma pesquisa interessante pode surgir de uma provocação aos alunos: “Será que existem no mundo real caçadores e colecionadores de borboletas?”, “Onde podemos verificar se isso acontece?”. Ouça o que os alunos têm a dizer. Anote as hipóteses iniciais que derem sobre o assunto e também os suportes de pesquisa mencionados.

Proponha uma roda de conversa e distribua aos alunos revistas e livros de divulgação de informações científicas, deixando que realizem uma leitura exploratória. A internet pode ser uma grande aliada nessa busca. É possível que descubram que há museus, como o Catavento, em São Paulo (SP), que possuem borboletários abertos à visitação. Sobre esse assunto, sugira um *link* do Museu Catavento, que pode ser acessado em: <www.cataventocultural.org.br/noticias/em-julho-o-museu-catavento-inauguro-o-seu-charmoso-borboletario>. Acesso em: 16 abr. 2018.

Outra possibilidade de buscar mais informações é entrevistar alguém especialista no assunto. Caso consiga essa pessoa, é importante elaborar previamente as perguntas da entrevista, bem como estabelecer a forma como os alunos vão realizá-la com o convidado. Uma boa opção de trabalho interdisciplinar é propor que esse processo de pesquisa e descoberta seja realizado junto com um professor da área de Ciências da Natureza da escola.

Todas as informações descobertas poderão ser compartilhadas com a comunidade escolar por meio de um mural informativo ou um seminário preparado pelos alunos.

Produção de texto

A produção textual pode ser bastante interessante quando é parte de alguma situação didática que engloba um livro literário. Inserta em um projeto maior, a produção de texto faz mais sentido para o aluno.

Quanto ao trabalho com **O Rei Borboleta**, a proposta é desafiar os alunos a produzirem uma capa de revista com o anúncio da suposta descoberta de Afrânio Passoca

da Borboleta Imperial Randômica. Deve-se mencionar que o objetivo é produzir uma imagem que poderia ser incluída como uma das ilustrações do livro. Durante a leitura, os alunos puderam observar que as imagens apresentadas são uma composição com várias borboletas, cenários de floresta e cartões-postais. A proposta seria inserir o que se narra no texto – mais precisamente no último parágrafo da página 28 – em um formato diferente: uma capa de revista.

Para contextualizar a proposta de produção, releia com os alunos especialmente este trecho do livro:

“[...] O mais engraçado é que todas as revistas especializadas em borboletas no mundo, e mesmo outras, puseram na capa aquela fotografia do Mário Meira na forma de borboleta. [...]” (p. 28)

Depois, pergunte a eles como poderia ser a capa de uma dessas revistas:

- “Que elementos ela poderia conter?”
- “Como seria o texto para evidenciar a grande descoberta?”

Para iniciar o trabalho, defina se a turma toda produzirá uma capa de revista ou se o trabalho será realizado em duplas. Caso opte pela atividade em duplas, organize o agrupamento considerando alunos que apresentam competências próximas. Explique-lhes que deverão escrever uma manchete e uma chamada com algumas informações inventadas sobre a grande descoberta.

Em seguida, proponha um planejamento inicial do que vai ser escrito e de como será a capa. Além de fazer parte dos procedimentos gerais de todo escritor competente, pensar antes de escrever é fundamental. Neste momento pode ser feita uma lista do que o texto precisa conter, de ideias para a ilustração, além de uma discussão inicial sobre a diagramação da capa. Quando tudo estiver pronto, será necessário voltar a essa reflexão e validá-la ou não.

Depois de tomadas as decisões vem o momento de se debruçar sobre a escrita do texto. Se a atividade tiver sido proposta em duplas, defina as funções de cada membro: um dita e outro escreve. Ajude os alunos retomando o planejamento ou resolvendo as dúvidas que surgirem. Se a proposta for coletiva, peça-lhes que ditem a você o texto a ser escrito. Nesse caso, alguns cuidados são importantes: escrever na frente de todos os alunos; respeitar o que eles falam, registrando exatamente a forma ditada; fazer intervenções pedindo-lhes que ditem como se estivessem lendo o texto, ou seja, utilizando a linguagem escrita da própria história; reler o que já foi escrito para controlar a escrita e pensar no que falta escrever; voltar ao planejamento para verificar se escreveram tudo aquilo em que tinham pensado.

Quando terminarem a produção, em outra aula, retome o que foi escrito para revisá-lo. Busque problemas de coerência e coesão no texto, como: falta de informações ou excesso delas; informações escritas de maneira confusa, fora de uma ordem lógica; pontuação equivocada; repetição vocabular; falta de referente; entre outros. O importante nesta etapa é selecionar um ou, no máximo, dois aspectos para discutir em cada aula. Caso contrário, os alunos não conseguem focar nos problemas que aparecem nos textos produzidos para resolvê-los. Ouça o que eles têm a dizer. É importante que mais de um aluno comente sobre a questão colocada e pense em alternativas possíveis. Esse é um momento de muita aprendizagem, já que o aluno é posto no papel de revisor, aquele que analisa e soluciona os problemas do texto.

Com as revisões feitas, parta para a próxima seção. Quando as ilustrações estiverem prontas, pense na edição da capa de revista, retome a discussão feita inicialmente e decida, junto com os alunos, como a capa será diagramada. A edição faz parte do saber escrever; por isso é essencial que os alunos tomem decisões e elaborem, junto com você, a capa.

Fazendo arte

A proposta é criar ilustrações tendo como ponto de partida a obra em si e o resultado do trabalho realizado na seção anterior.

Utilizando a mesma técnica de ilustração do livro, a colagem, espera-se que os alunos criem um desenho que retrate a foto tirada pelos turistas no momento em que Afrânio teria conseguido capturar a rara borboleta. Tanto o animal quanto o personagem podem ser feitos por meio de colagem. Para isso, disponibilize vários tipos de papéis, como os coloridos e os utilizados para presentes, com estampas e formatos diversos.

A edição final da capa pode ser feita neste momento, inserindo a ilustração no texto produzido anteriormente.

Para saber mais

Orientar a busca na internet também é papel da escola. Para isso, há alguns *links* interessantes, mas deve-se ter certeza de sua confiabilidade. Os alunos podem se interessar por saber mais sobre borboletas ou mesmo insetos de uma maneira geral e também sobre a classificação dos animais.

Informações sobre o assunto estão disponíveis em: <www.natgeo.pt/video/tv/borboletas-monarca> (em português europeu) e <www.mz.usp.br/>. Acessos em: 15 abr. 2018.

Organize com os alunos as principais informações descobertas. Você pode variar o tipo de registro, como o esquema em tópicos (lista) e o esquema gráfico (com palavras-chave dispostas de forma que se relacionem umas com as outras).

Seminário

Convide um professor de Ciências da Natureza para organizar, com você e os alunos, um pequeno seminário a respeito de borboletas, insetos e outros animais de interesse das crianças. Um professor de Arte também pode ser convidado para ajudar os alunos na confecção de ilustrações e cartazes que sirvam de apoio à apresentação oral.

Após a pesquisa sobre borboletas, outros insetos e outros tipos de animais, retome as anotações feitas e organize uma exposição oral. Escolha com os alunos um grupo da escola para compartilhar a pesquisa feita. Diga que eles deverão apresentar oralmente as principais informações descobertas e que será preciso contextualizar o estudo, que eles deverão contar, por exemplo, que a motivação para o estudo se deu com base na leitura do livro **O Rei Borboleta**, que a pesquisa foi feita em diferentes suportes para responder às questões levantadas por eles e que as respostas obtidas são as que eles estão apresentando.

Embora a exposição seja feita de forma oral, é viável ter alguns textos para acompanhar a fala. Eles servirão de apoio ao expositor e contribuirão para maior compreensão do assunto por parte do grupo convidado.

Por último, vale ressaltar que é necessário ensaiar antes da apresentação final. Assim, destine alguns momentos da aula para que os alunos possam se preparar e ter o apoio dos colegas para o bom resultado da apresentação.

Leia também

Borboletas são fontes de inspiração para muitas letras de música e histórias literárias. Faça uma roda de conversa com os alunos e pergunte-lhes se conhecem alguma música, algum conto, algum poema ou outro texto que possuam relação com o assunto. Se achar pertinente, peça a eles que levem para a escola os textos que conhecem. Promova uma conversa apreciativa e instigue todos a participarem. Você pode apresentar-lhes um poema muito conhecido de Cecília Meireles, grande referência na literatura brasileira, chamado “As borboletas”, que está no livro *Ou isto ou aquilo*.

Ou isto ou aquilo, de Cecília Meireles. Ilustrações de Odilon Moraes. 7. ed. São Paulo: Global, 2014.

Referências bibliográficas

ANDRUETTO, Maria Teresa. *Por uma literatura sem adjetivos*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

CHAMBERS, Aindan. *Conversaciones: escritos sobre la literatura y los niños*. México: FCE, 2008.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros. A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2005.

_____. *Siete llaves para valorar las historias infantiles*. Madri: Fundación Germán Sanchez Ruipérez, 2002.

FONSECA, Edi. *Interações: com olhos de ler*. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções).

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.